

Fernando Pessoa

[Carta a Ophélia Queiroz — 4 Jun. 1920]

Lisboa, 4 de Junho de 1920

Meu Bebé Nininha:

O que é que te sucedeu aos nervos entre o princípio e o fim da tua cartinha? Começaste bem, e alegre; e acabaste triste.

Foi pensares na «escrava» perdida? Foi pensares no tal sonho, a meu respeito, com que pareces ter-te preocupado tanto? Não te mostres tão preocupada, Bebezinho, que o Nininho não gosta disso.

Amanhã, de Belém para Lisboa, contarás tudo ao Ibis, sim? E promete desde já (a ti mesma, que eu, infelizmente, não estarei presente quando receberes esta carta) ficares mais bem disposta.

Pode ser que na loja, onde foste, encontrassem a «escrava». Pergunta lá hoje, ou amanhã, se vieres à Baixa.

O Nininho faz-te nervoso? [...] o nervoso, de que, apesar de tudo, o Nininho não é culpado? É nervoso *de gostar*, é de sentir amor pelo Nininho? Quem me dera que fosse!

Muitos beijos, muitos do teu, muito teu

Ibis

4-6-1920

Cartas de Amor. Fernando Pessoa. (Organização, posfácio e notas de David Mourão Ferreira. Preâmbulo e estabelecimento do texto de Maria da Graça Queiroz.) Lisboa: Ática, 1978 (3^a ed. 1994): 25.